

CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado | **ADMITE ALAVANCAGEM:** Sim
ADMINISTRADOR: VÓRTX DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA., CNPJ 22.610.500/0001-88, Ato Declaratório CVM n.º 14820, expedido em 8 de janeiro de 2016

GESTOR: POLYFACE INVEST S.A., CNPJ: 40.815.594/0001-03, gestora certificada pela CVM via Ato Declaratório No 19.435 de 31/12/2021. **CUSTODIANTE (custódia e tesouraria):** SANTANDER CACEIS BRASIL DTVM S.A. - CNPJ 62.318.407/0001-19, Ato Declaratório CVM n.º 12.676, de 07 de novembro de 2012

A descrição acima pode ser considerada como objetivo do Fundo. Todas as informações obrigatórias estão disponíveis no formulário de informações complementares, na lâmina de informações essenciais (se houver) e/ ou no regulamento disponíveis em polyface.com.br

A política de investimento do FUNDO consiste em uma gestão ativa na alocação de seus recursos, buscando capturar as melhores oportunidades nos mais diversos mercados de ativos e derivativos, tendo por base análises macro, micro econômicas e quantitativas, visando superar de forma significativa a variação do CDI no longo prazo, com o objetivo de proporcionar a valorização de suas cotas através da aplicação dos recursos em uma carteira diversificada composta por quaisquer ativos financeiros, valores mobiliários e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro, podendo compreender desta forma diversos fatores de risco e diversos mercados, nos termos da legislação em vigor, sem compromisso de concentração em qualquer fator de risco específico.

Investimento inicial: R\$1.000,00
Taxa de administração: 1,5% ao ano
Taxa de performance: 25% do que exceder 100% do CDI
Investimento no Exterior: Até 20%

Cota de Aplicação: D+0
Cota de Resgate: D+29
Pagamento do Resgate: D+30
Movimentação e Permanência Mínima: R\$1.000,00

Relatório de Gestão: Junho de 2025

Este relatório tem o propósito de fornecer informações técnicas sobre o fundo Polyface FIM. O fundo Polyface FIM possui características e objetivos muito particulares, conforme explicamos em nossa carta.

Portanto, para uma maior compreensão sobre a nossa filosofia e nossa técnica, recomendamos a leitura da carta que pode ser acessada no link a seguir. **O uso de Seguro como solução para uma carteira de investimentos:**

<https://bit.ly/CartaPolyface2024-04>

Introdução e Contexto

Em junho de 2025, o fundo **Polyface FIM** apresentou uma rentabilidade de **+0,26%**, o que corresponde a **24% do CDI** no período. No mesmo mês, o **Ibovespa** subiu **+1,33%**, o **dólar** recuou **-3,83%** e o **CDI** acumulou **1,10%**.

Ao longo do mês, mantivemos nossa estratégia de diversificação em formato **barbell**, com alocação média de **10% em bolsa brasileira e 5% em dólar**, como forma de mitigar o custo do carregamento das proteções estruturais.

Apesar de a queda expressiva do dólar ter impactado negativamente a compensação desse custo no mês, entendemos que a moeda americana continua sendo um dos pilares de proteção em cenários de estresse global. Por isso, ela permanece como componente estratégico na composição do fundo, contribuindo com equilíbrio e defesa para a carteira em janelas de maior aversão ao risco.

Cenário Econômico Global – Junho de 2025

No cenário internacional, o mês de junho foi marcado por uma combinação de dados fracos de atividade nos Estados Unidos e a continuidade de uma trajetória de desinflação gradual. O PIB do primeiro trimestre foi revisado para baixo, de -0,2% para -0,5% anualizado, e os indicadores de demanda doméstica e investimentos também mostraram sinais de desaceleração. Apesar disso, o mercado de trabalho norte-americano manteve sua resiliência, contribuindo para evitar uma recessão no primeiro semestre.

A inflação nos EUA segue em trajetória benigna, com alívio nos componentes ligados a habitação e com salários avançando em ritmo mais compatível com a produtividade. O Federal Reserve, como esperado, manteve os juros estáveis em junho, mas ampliou o discurso de cautela diante das incertezas geradas pelas tarifas comerciais adotadas pela nova gestão Trump. Apesar da manutenção da projeção de dois cortes de juros até o fim do ano, a leitura predominante dentro do comitê aponta para uma política monetária que seguirá dependente dos dados, especialmente do mercado de trabalho.

Na Europa, o Banco Central Europeu sinalizou o fim do ciclo de cortes, diante de dados econômicos melhores que o esperado, influenciados por estímulos fiscais na Alemanha e aumento de gastos com defesa entre países da OTAN. A China, por sua vez, continuou implementando medidas de estímulo para conter os efeitos da desaceleração do setor imobiliário e das exportações.

Do ponto de vista da Polyface Invest, o ambiente global segue frágil e imprevisível. A combinação de crescimento abaixo do potencial nos EUA, riscos fiscais relevantes e tensões geopolíticas latentes nos leva a manter uma postura defensiva. A volatilidade está subestimada pelo mercado, o que exige preparo técnico e disciplina na gestão de riscos diante da possibilidade de distúrbios nos preços – exatamente o tipo de evento que buscamos capturar com o nosso modelo de proteção.

Brasil – Incerteza fiscal se agrava em ano pré-eleitoral

O ambiente doméstico em junho foi dominado pela crise institucional entre Executivo e Congresso. Após as alterações no decreto do IOF, o Congresso não apenas derrubou o texto original, como o fez em votação simbólica, deixando clara a deterioração da relação política. A resposta do governo – com recurso ao STF e envio de uma nova medida provisória propondo mudanças tributárias sobre investimentos, fintechs, JCP, LCIs, LCAs e criptoativos – gerou ainda mais instabilidade e reforçou o impasse institucional.

O Banco Central elevou a Selic para 15,00%, reforçando que a política monetária permanecerá restritiva por um período prolongado. A decisão vem na esteira de leituras benignas da inflação ao consumidor, especialmente em alimentos, bens industriais e serviços, e com expectativa de que a tendência de desinflação continue nos próximos meses.

Apesar da melhora no cenário de preços, o desequilíbrio fiscal se impôs como o principal vetor de risco para os ativos domésticos. O governo já admite dificuldades para cumprir a meta de 2025, e o buraco fiscal projetado para 2026, após a queda do IOF, ultrapassa R\$ 20 bilhões. A percepção é de que o Executivo não dispõe mais de margem para ajustes estruturais relevantes até as eleições, o que amplia a preocupação com a trajetória da dívida pública.

Na visão da Polyface Invest, o fiscal será um dos maiores desafios da segunda metade de 2025, especialmente diante da antecipação do ciclo eleitoral e da fragilidade política do governo. Isso impõe limites severos para qualquer estímulo adicional à economia e mantém os juros em patamar restritivo, mesmo com inflação em desaceleração. A combinação de risco político e vulnerabilidade fiscal sustenta nosso posicionamento de cautela nos ativos locais.

Expectativas e Sinal de Crise® Polyface

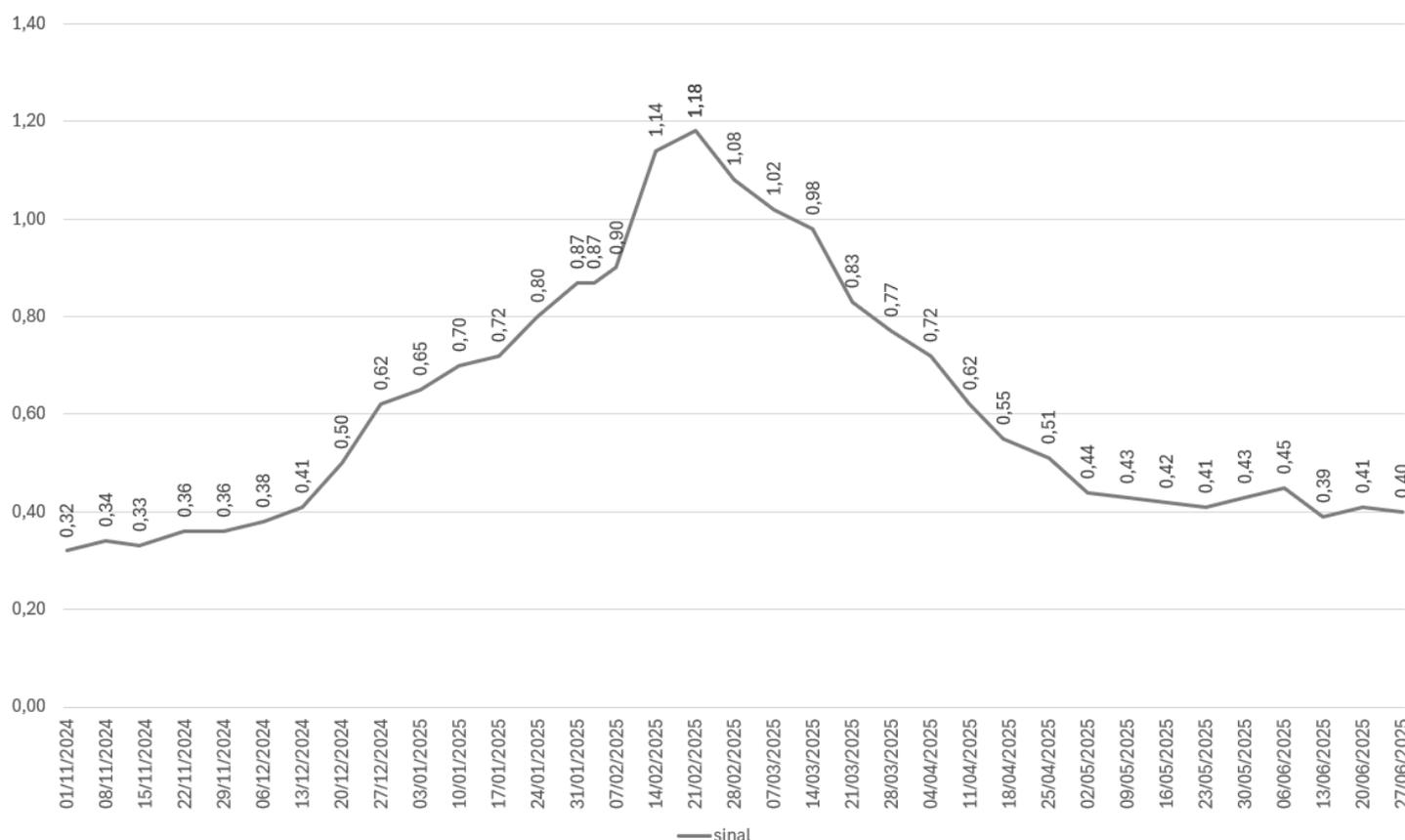
Durante o mês de **junho**, o **Sinal de Crise®** manteve sua trajetória de acomodação. Após ter superado o nível técnico de 1,00 em fevereiro e atingido o pico de 1,18 em março, o indicador segue recuando gradualmente e **encerrou junho em 0,40**, conforme mostra a Figura 1. Esse nível representa a menor leitura desde novembro de 2024, reforçando a ideia de que, no curto prazo, as tensões sistêmicas mais críticas perderam força.

Embora o sinal esteja tecnicamente **desativado desde abril**, ao cruzar para baixo da marca de 0,60, seu comportamento atual continua exigindo vigilância. A experiência acumulada pela equipe da Polyface mostra que esses períodos de alívio podem ser interrompidos repentinamente por choques externos – geopolíticos, fiscais ou de crédito – que ainda pairam sobre o mercado global.

Por isso, seguimos com **alocação neutra** nos modelos de proteção, mantendo uma exposição ajustada em torno de **0,4% do portfólio alocado em opções**. Essa posição está de acordo com os testes empíricos dos nossos modelos matemáticos, que buscam equilibrar o custo do seguro com sua efetividade em eventos extremos.

Reafirmamos nossa recomendação estratégica: manter entre **R\$1,00 e R\$3,00 no Polyface FIM para cada R\$10,00 investidos em bolsa Brasil**. Mesmo com o **Sinal de Crise®** em níveis reduzidos, essa proporção oferece uma camada robusta de proteção, tecnicamente fundamentada e preparada para responder com agilidade a um eventual retorno da volatilidade severa nos mercados.

Figura 1 - Sinal de Crise® Polyface



Simulação e Alocação de Proteção

Eventos extremos – como um crash de mercado – tendem a ocorrer de forma abrupta e inesperada, com quedas superiores a **-40% em até 20 dias**. A tabela a seguir apresenta os efeitos patrimoniais simulados em três cenários: **sem proteção** e com a **alocação atual do fundo recomendada**, considerando os parâmetros válidos até o fechamento **de junho de 2025**.

Neste momento, o Sinal de Crise® está **DESATIVADO**, e nossa exposição a seguros encontra-se em nível neutro, com aproximadamente 0,4% do portfólio alocado em opções, conforme a calibração técnica dos modelos. Ainda assim, mesmo com o sinal inativo, o fundo preserva sua capacidade de atuar como **camada de proteção relevante** em cenários de estresse.

Na simulação de evento extremo, com base no cenário de fechamento de junho, um investidor com **R\$100 mil em ações** e **R\$20 mil alocados no Polyface FIM** teria seu patrimônio estimado em **R\$157 mil**, resultando em um **ganho de +31%** no agregado. Já com **R\$30 mil alocados** (alocação recomendada), o patrimônio projetado sobe para **R\$205,9 mil**, o que representa uma **variação de +58%**.

Esses dados reforçam que, mesmo operando em regime neutro, o **Polyface FIM** preserva sua eficiência como estratégia de proteção contra movimentos severos e não lineares do mercado. Seguimos atentos ao comportamento do **Sinal de Crise®** e prontos para ampliar novamente a exposição, caso o nível crítico de **1,00** seja retomado.

Posição Ações SEM Seguro	R\$ 100.000	R\$ 60.000	-40%
		Var. esperada do modelo ATUAL*	
Aplicação Polyface 20%	R\$ 20.000	R\$ 97.313	
Posição em Ações	R\$ 100.000	R\$ 60.000	
Patrimônio COM Seguro	R\$ 120.000	R\$ 157.313	31%
Aplicação Polyface 30%	R\$ 30.000	R\$ 145.969	
Posição em Ações	R\$ 100.000	R\$ 60.000	
Patrimônio COM Seguro	R\$ 130.000	R\$ 205.969	58%

Resultado e fechamento mensal

Veja abaixo alguns resultados do fundo. Como explicamos em nossa carta, o **Polyface FIM** é focado na compra de seguros para carteiras, o que faz com que sua dinâmica de rendimento seja **própria e contraintuitiva**.

	ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	ACUM.
POLYFACE FIM	2025	0,56%	0,12%	0,61%	0,65%	0,59%	0,26%	-	-	-	-	-	-	2,83%	-20,54%
% CDI		56	12	63	62	52	23	-	-	-	-	-	-	44	-35
POLYFACE FIM	2024	-0,67%	0,08%	0,30%	0,30%	-0,06%	0,75%	0,66%	0,86%	-0,31%	0,41%	0,00%	-0,12%	1,98%	-22,72%
% CDI		-69	10	37	33	-7	95	73	100	-38	45	0	-13	24	-46
POLYFACE FIM	2023	0,06%	-0,40%	-0,25%	-0,31%	0,79%	-0,11%	0,15%	-0,47%	-0,58%	-0,88%	-0,51%	-1,48%	-3,93%	-24,40%
% CDI		5	-44	-21	-34	70	-10	14	-42	-59	-88	-55	-165	-30	-70
POLYFACE FIM	2022	1,07%	-0,65%	2,17%	-2,24%	-1,00%	-1,36%	0,59%	0,29%	0,24%	0,67%	-0,25%	0,19%	-0,34%	-21,30%
% CDI		146	-86	235	-269	-97	-134	57	25	23	66	-24	17	-3	-110
POLYFACE FIM	2021	-2,09%	-0,76%	-0,88%	1,21%	-0,73%	-2,05%	-2,34%	-0,92%	-3,83%	-4,7%	-1,65%	0,02%	-17,32%	-21,03%
% CDI		-1399	-563	-443	584	-274	-672	-659	-217	-874	-979	-281	3	-394	-337
POLYFACE FIM	2020	-	-	1,66%	-1,17%	1,13%	0,74%	0,57%	-2,20%	-3,37%	-2,53%	-0,71%	1,46%	-4,49%	-4,49%
% CDI		-	-	5820	-411	472	343	291	-1367	-2149	-1612	-473	885	-255	-255

É natural que o fundo não apresente ganhos significativos no dia a dia – ou até tenha pequenas perdas –, já que seguros possuem custo. No entanto, o objetivo é gerar altos retornos em crises, compensando amplamente essas pequenas perdas ao longo do tempo. Quando ocorrem grandes quedas, para as quais o fundo foi estruturado, os ganhos esperados tendem a **cobrir as perdas da carteira de ações**, garantindo proteção ao investidor.

Obrigado pela confiança,
São Paulo, 04 de junho de 2025.

LUIZ FERNANDO DA CUNHA SANTOS ROXO

Diretor de investimentos

MARIO KOLB GOULART DE ANDRADE

Analista Chefe - CNPI-P

FABIO AUBIN

Diretor de Risco e Compliance

MARCO ANTÔNIO DEZIDÉRIO

Relações com Investidores